Anno de 1842. Terça Feira 1. de Fevereiro. Anno XVIII. N. 25.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

31 Seg. s. Pedro Nolasco. Chanch Aud. do Juiz de Direito da 2. vara
1 Terç. s. Ignacio. Aud. do juiz de Direito da 1. vara.
2 Quart. ✠ Purificação de N. S. Aud. do juiz de direito da 3. vara.
3 Quint. s. braz. Aud. do juiz de direito da 2. vara.
4 sext. s. André Corsino. Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
5 sab. s. Aueda. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3. vara.
6 Dom. s. Dorothea.

*Preamar do dia 1 de Fevereiro.*
1.ª as 9 horas e 15 m. da tarde.
2.ª as 9 horas e 24 m, da manhã.

CAMBIOS NO DIA 31 DE JANEIRO.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Cambio sobre Londres 29 d. p. 10. | | Prata - Pesos Colunmares | 1,650 a 1,670 |
| » » Paris 320 reis p. franco. | | » » Mexicanos | 1,630 a 1,650 |
| » » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr. | | » miuda | 1,440 a 1,460 |
| Ouro - Moeda de 6,400 V. | 14,400 a 14,600 | Moeda de cobre 3 por 100 de disconto. | |
| » » » N. | 14,200 a 14,400 | Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez. | |
| » » de 4,000 | 8,100 a 8,200 | | |
| Prata - Patacões | 1,650 a 1,670 | Idem de letras de boas firmas 1 e [illegible] a 1 e ½. | |

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Quart. ming. a 2 -- ás 10 oras e 8 m. da manh.
Lua Nova a 10 -- ás 9 oras e 36 m. da manh.
Quart. cresc. a 18 -- ás 9 oras e 22 m. da manh.
Lua cheia a 25 -- ás 1 oras e 56 m. da manh.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### DECRETO.

Tendo-se reunido a camara municipal da cidade de S. João de El-Rei, da provincia de Minas Geraes, para organisar uma representação que remetteu a secretaria de estado dos negocios do imperio, sem declaração do dia em que foi feita no corrente mez de dezembro, na qual a mesma camara, composta dos vereadores Antonio Fernandes Moreira, Jose Antonio Marinho, Joaquim Jose de Oliveira Mafra, Luiz Alves de Magalhães, Francisco de Assiz de Almeida, Jose Maximianno Baptista Machado, Carlos Joaquim Maximo Pereira e Domiciano Leite Ribeiro, sob a egide de um mal entendido direito de petição ou de uma mal applicada garantia constitucional, com esquecimento de suas privativas attribuições bem explicita e precisamente definidas nos artigos 167 e 169 da constituição, e nos titulos 2., 3. e 4. da lei do 1. de outubro de 1828, assim como das determinações da mesma constituiçaõ nos artigos 133, 134 e 135, e da Lei de 15 de outubro de 1827, que mui expressa e amplamente tem designado os casos e os meios de fazer effectiva a responsabilidade dos ministros de estado, ousou, violando abertamente o artigo 78 da citada lei do 1. de outubro de 1828, involver-se na politica geral do estado, com offensa dos direitos da minha imperial coroa no amplo e livre exercicio das attribuições que a constituição me confere e que me cumpre guardar na mais perfeita integridade: e tendo resolvido, para manter a ordem e obstar aos effeitos de tão escandaloso abuso, fazer que os funccionarios publicos se contenhão nos limites de seus regimentos, hei por bem suspender os referidos vereadores que assignarão a dita representação, para que se lhes faça effectiva a responsabilidade em juiso competente.

Candido Jose de Araujo Vianna, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro, em trinta de dezembro de mil e oito centos e quarenta e um, vigesimo da independencia e do imperio - Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador - Candido Jose de Araujo Vianna.

### MINISTERIO DA FAZENDA.

O Visconde de Abrantes, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, ordena que a respeito dos bilhetes do thesouro, cuja emissão foi authorisada pelo artigo 3. do decreto numero 158 de 18 de setembro de 1840, e pelo paragrapho 5. do artigo 6. do de 15 de novembro do corrente anno n. 231, se observe o seguinte:

Artigo 1. Os bilhetes do thesouro serão do valor de 600$ reis e de 1:200$ reis a prazos de 6 mezes. Vencerão aquelles o juro de 100 reis, e estes o de 200 reis por dia. Serão estampados, numerados por series de valores, assignados pelo thesoureiro geral, e rubricados pelo inspector geral do thesouro, sendo porem escriptos os numeros, valor, rasão do juro diario, e a data da emissão.

Artigo 2. No dia do vencimento pagar-se-ha, na thesouraria geral do thesouro publico nacional, em moeda corrente, ao portador destes bilhetes, o seu respectivo valor e o dos juros vencidos. Terá porem o portador a opção de trocal-os por outros de igual somma, quando o thesouro queira emittil-os, recebendo nesse acto os juros vencidos.

Artigo 3. Na alfandega, consulado da corte, na recebodoria do municipio e thesouraria geral do thesouro, serão estes bilhetes recebidos desde já como moeda, pelo valor que representarem no dia do recebimento (capital e juros) em todos os pagamentos de direitos ou creditos do governo, cuja importancia for igual ou superior ao dito valor.

Artigo 4. Quando os bilhetes forem dados em pagamento de direito ou creditos do governo nas estações acima mencionadas, o portador delles deverá declarar no dorso de cada um o dia, mez e anno em que o der, assignando o seu nome, junto ao qual assignará tambem o respectivo thesoureiro com o seu appellido: e, acabado o despacho do dia, o escrivão da respectiva receita, verificando com o thesoureiro os bilhetes entrados durante o mesmo despacho, assignal-os-ha tambem com o seu appellido. Os bilhetes assim recebidos na alfandega, consulado, e recebedoria do municipio, serão no dia immediato remettidos impreterivelmente á thesouraria geral, onde serão conferidos com os talões, e se lhes porá logo a nota de inutilisados.

Artigo 5. Os bilhetes que forem pagos, conforme o artigo 2., serão tambem inutilisados, como os recibidos em pagamento antes de vencido o praso da emissão, e guardados uns e outros para a conferencia e consumo, nos termos do artigo 12 do regulamento de 23 de março de 1838.

Artigo 6. Se, findo os 6 mezes, os bilhetes não forem apresentados na thesouraria geral do thesouro publico nacional, ou para serem pagos, ou trocados por outros, cessará o juro da data do seu vencimento em diante.

Artigo 7. O tribunal do thesouro reserva-se o direito de alterar para mais ou para menos o valor dos bilhetes que houver de emittir, e o do juro diario, e de resgatar, antes de vencidos, todos os bilhetes em circulação, ou parte delles, quando julgar conveniente qualquer destas medidas, precedendo editaes com as declarações que forem necessarias.

Artigo 8. Será sempre contado a favor do portador do bilhete o juro do dia da emissão do mesmo bilhete, e o daquelle em que for dado em pagamento.

Artigo 9. A respeito destes bilhetes guardar-se-hão o processo, escripturação e cautelas estabelecidas na portaria de 12 de fevereiro e regulamento de 23 de março de 1838.

Rio 5 de janeiro de 1842. - Visconde de Abrantes.

---

Illm. e Exm Snr. — Mande V. Ex., immediatamente proceder a substituição das notas de 5$ reis, de que tem apparecido de chapa falsa na circulação, conforme o exame ahi feito, cujo resultado mandei imprimir e dos quaes remetto 40 exemplares para distribuir, praticando-se a esta operação da mesma forma que a das notas de 10 e 20$ rs. em consequencia das ordens expedidas a esse respeito: ficando V. Ex. na intelligencia de que nesta data ordeno tambem a substituição nas provincias pela mesma forma, e convirá que se vão aprompтando notas para se lhes remetter, quando o exigirem.

Deos guarde a V. Ex. Paço em 24 de dezembro de 1841 - Visconde de Abrantes. — Snr. conselheiro inspector geral da caixa da amortisação.

Resultado do exame a que se procedeo pelos trocadores da caixa d'amortisação nas notas falsas de 5$ reis que se remetterão da Bahia.

O papel tem diferença notavel do verdadeiro: apresenta um lustro e uma superficie alisada; he fabricado com bastante algodão, e por isso offerece ao tacto uma impressão, que he mais facil de sentir do que de explicar.

O emblema, imitando ao verdadeiro, quanto a dimenções, e traços, com tudo he desempenhado com alguma asperesa, sobretudo a ramagem, que combinado com o verdadeiro, torna saliente a sua differença.

Na tarja, ou cercadura da parte de cima, no canto direito da nota, onde existe a primeira palavra - cinco - entre esta, e a tarja perpendicular, (nas verdadeiras) existem dois quadradinhos escuros, entrelaçados um com outro, e na falsa existe um só quadrado.

A palavra - imperio - na falsa, acha-se mais unida a tarja, do que na verdadeira, e o mesmo acontece no outro lado da palavra - Brasil - A nota falsa he muito mais curta e mais estreita do que a verdadeira: e posto que neste momento tenhamos á vista notas de 5$ reis de duas diversas chapas, todavia em ambas existem para com a falsa as mesmas differenças, sendo uma destas chapas aquella, pela qual suppomos foi imitada a falsa, porisso que no canto da cercadura de cima a direita, tem sim um só quadrado, e não dois entrelaçados, mais mesmo assim com differença do da falsa; subsistindo todas as outras differenças, e a curteza da nota: não se podendo presumir, que estas provenhão de se molhar o papel no acto de imprimir, por quanto nunca pôde encolher a ponto de encurtar tanto a gravura da chapa. O ovado a margem onde diz - Decreto do 1. de Junho de 1833 - na falsa he mais pequeno, e mais estreito do que na verdadeira, e he mesmo todo circulado com uma linha mais viva, e mais forte do que na verdadeira. - (assignados) - Fidelis Honorio da Silva Santos Pereira - Paulo dos Santos Ferreira Souto.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 28 DO PASSADO.

Officio — Ao Commandante das Armas, remettendo-lhe o requerimento de Manoel Francisco Monteiro Alferes da quarta Companhia do primeiro Batalhão da Guarda Nacional do Municipio de Olinda em que se offerece a marchar para o Sul, a fim de prestar os seus serviços a bem da integridade do Imperio; e ordenando-lhe que aceite o seo offerecimento, e o faça seguir o seo destino na primeira occasião opportuna.

Dito - Ao mesmo, ordenando-lhe que mande apresentar ao engenheiro Wauthier um soldado de cavallaria a fim de o acompanhar até Santo Antão n'uma commissão, de que se acha encarregado.

Dito - Ao Engenheiro Wauthier, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

Dito - Ao Director do Lyceo, approvando a proposta que fez em seo officio de 27 do corrente do Bacharel Jose Raimnndo da Costa Menezes Substituto das cadeiras de Inglez e Francez, para reger a cadeira de Geographia do mesmo Lyceo durante o impedimento do respectivo professor e do seo substituto.

Dito - Ao Inspector Geral das obras publicas, ordenando-lhe que concinta o Engenheiro Wauthier examinar as sondas existentes nos Armasens da Repartição a seo cargo, e as ponha a disposição do mesmo engenheiro caso elle as ache applicaveis ao fim para que as requisita.

Dito — Ao Engenheiro Wauthier, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

Dito - Ao Administrador Fiscal das obras publicas, enviando-lhe a conta das despezas feitas pelo arrematante da estrada de Santo Amaro importando na quantia de 2:100$ rs., a fim de que a mande satisfazer.

Dito — Ao Engenheiro Wauthier, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito — Ao mesmo, remettendo-lhe o mappa, feito pelo Engenheiro Augusto Kersting do terreno entre a estrada de Santo Antão, e a Freguesia da Escada, e entre o engenho do Socorro, e outros, conforme requisitou em seo officio de 27 do corrente.

Portaria — Ao Commandante do Brigue Capibaribe, ordenando-lhe que receba a seo bordo o segundo Tenente João Damasio de Souza Freire, a fim de servir no dito Brigue ate que o contrario seja determinado.

Dita - Ao Inspector Geral das obras publicas, para remetter a Secretaria o orçamento e condicções com que foi arrematlada a obra da estrada de Santo Amaro.

Dita - Ao mesmo, ordenando-lhe que remetta a camara municipal de Goianna a planta velha da cadeia daquella cidade, conforme requisita a dita camara.

Officio - A Camara Municipal da cidade de Goianna, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

### COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 25 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. Presidente, significando-lhe que continuavão as faltas da Guarda Nacional no serviço da guarnição, e a não se apresentar o official superior nomeado para o dia, e reclamando providencias a respeito, pedia tambem a cerca do destacamento do Forte do Buraco, cuja guarnição desertára, ficando somente reduzida a quatro praças.

Dito - Ao mesmo Exm. Snr. ponderando-lhe a necessidade de desonerar o commando das Armas, da cobrança e pagamento dos vencimentos da Guarda Nacional chamada ao serviço da Policia das differentes comarcas, pagamento que podia ser directamente feito pela Thesouraria, e fiscalisado pelo commissario do Ministerio da Guerra.

Dito — Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, exigindo um mappa de todas as praças, que forão escolhidas a fim de embarcarem á capital do imperio, classificando os recrutas, e praças pertencentes a differentes corpos.

Dito - Ao Prefeito da comarca do Recife, accusando o recebimento do seo officio de hontem datado, e dos recrutas Gaspar Balthasar, e Anacleto Pereira, os quaes tiverão conveniente destino.

### PERFEITURA.

Parte do dia 31 do passado.

Illm. e Exm. Snr. = Das partes hoje recebidas consta somente que na manhã do dia 27 do corrente fora ferida a parda Claudina Malaquias Rosa do Sacramento pelo pardo Martinho Antonio de Araujo, ambos moradores em Olinda, de que se procedeo a competente vestoria.

No dia 30 não occorreo novidade.

## EXTERIOR.

### REPUBLICA ARGENTINA.

Buenos-Ayres, 4 de dezembro.

No dia 2, anniversario do nascimento de S. M. D. Pedro II, imperador do Brazil, o patacho de guerra brazileiro Camarão embandeirou-se e deu as salvas do estylo. A escuna dos Estados-Unidos Enterprise e a escuna franceza Eclair salvárão com a bandeira brazileira no mastro do traquete. Todos os vasos mercantes brazileiros estiverão embandeirados, e á uma hora deu o forte uma salva em honra do dia.

O secretario da legação brazileira Antonio José Lisboa dirigio uma nota á commissão directora do hospital para homens, incluindo a quantia de 4,000 pesos mandados por S. Ex. o Sr. conselheiro Luiz Moutinho de Lima Alvares e Silva, enviado extraordinario e

ministro plenipotenciario do Brazil, junto ao governo argentino, dizendo que S. Ex. desejava solemnisar de uma maneira conveniente o dia 2 de dezembro, anniversario natalicio do seu soberano, e que por isto pedia que neste dia metade da mencionada quantia fosse distribuida pelos doentes do hospital, que não vivem senão da caridade publica, e que a outra metade fosse distribuida pelas enfermas do hospital das mulheres.

(British Packet.)

A TOMADA DO CAGANCHA.

Buenos-Ayres, 18 de dezembro.

Na noite do dia 10 chegárão a este porto 4 vasos da esquadra nacional comboiando a presa Cagancha.

Forão-nos communicados os seguintes pormenores acerca da acção em que foi capturada essa embarcação:

« No dia 9, ao amanhecer, estava a esquadra nacional a 15 milhas SE. de Montevidéo e a esquadra oriental, composta de 4 velas, sahia do porto e dirigia-se sobre a nossa. O vento era N. e o inimigo estava por isso a barlavento. A's 7 1|2 mudou o almirante Brown a sua bandeira para o — General Belgrano; ás 11 1|2 começou o fogo entre as duas esquadras e ao meio dia cahio um foguete de Congreve sobre o navio de Coe, que lhe fez em estilhas o traquete. Dez minutos depois do meio dia mudou o vento para o SE. e a esquadra nacional ficou a barlavento. A'meia hora depois do meio dia começou novamente o combate! Hum quarto de hora depois, orçou a barca oriental Vinte-Cinco-de-Maio, commandada por Bibois, e fez força de vela para barlavento. Desde a 1 hora até á hora e meia, a escuna nacinal Nove-de-Julho, á testa da linha, fez fogo constantemente sobre a Sarandi, Constituição e Cagancha que se retiravão para leste. A's 3 horas voltou ao fogo a esquadra oriental, menos a barca Vinte-e-Cinco-de-Maio, que se conservou sempre fóra do alcance da artilharia. A's 3 horas e um quarto começou a chover, e a esquadra oriental orçou e cessou o fogo. O brigue Cagancha estava então muito a sota vento dos outros barcos riveristas. O almirante Brown metteu á pôpa sopre ello para corta-lo e o Cagancha fez força de vela para o Oeste. O resto da esquadra nacional seguio as manobras do almirante Brown. As 6 1|2 da tarde rompeu o Belgrano um fogo vivissimo sobre o Cagancha, ao qual este respondeu sómente com tiros de fuzil e poucos tiros de peça. Os mais navios da esquadra fazião tambem fogo sobre o Cagancha. Este navio continuou a fugir e a defender-se até ás 8 1|2 da noite, em que se separárão os navios nacionaes, menos o S. Martin, que continuou a dar-lhe caça até ás 10 horas. Sobrevindo então um forte temporal, derão fundo ambos os navios em distancia de duas amarras. Quando principiou o temporal perdeu o S. Martin os mastareos de joanete e o Cagancha ambos os mastros. Ao amanhecer do dia 10 estavão fundiados a pequena distancia de S. Martin 3 vazos nacionaes, e o Cagancha achava-se a 6 milhas ao S. com guindolas, navegando ao SE. A's 6 horas suspendêrão os 4 vazos nacionaes e forão em seguimento do Cagancha, que cortou então o cepo do mastro grande para occultar-se. A's 7 1|2 içou o S. Martin bandeira parlamentar, a que respondeu o Cagancha, içando igual bandeira, e as 7 1|2 entregou-se. Montava 14 peças, e a sua tripulação compunh-se de 103 pessoas, das quaes morrêrão 5 marinheiros e forão feridos, 8 além de 1 official. (British Packet)

---

PARTE OFFICIAL DA VICTORIA DE CAA-GUAZU.

Patria! Liberdade! Constituição!

Quartel-general em Villanueva, 3 de dezembro de 1841.

O general em chefe ao Exm. Sr. governador e capitão-general da provincia.

Havia mais de mez e meio que o exercito invasor permanecia como cravado na margem meridional do Rio Corrientes, e que o exercito do meu commando occupava a margem opposta, observando cuidadosamente o momento em que o inimigo tentasse atravessar aquella barreira, para ataca-lo sobre a marcha. O rio, que terá de 50 a 60 varas de largura, estava a nado, e o general inimigo, não obstante ter mandado construir dous botes grandes de couro, e ter feito outros preparativos, não parecia disposto a franquea-lo. As nossas partidas acossavão-o em varias direcções, e tinhamos obtido repetidos ainda que pequenos triumphos; mas cumpria pôr termo a hum tal estado de cousas e sahir de tão incerta situação.

Para consegui-lo resolvi poupar ao inimigo a passagem do rio, passando-o eu mesmo com o nosso exercito, e reduzir nossas operações á limitada area que circumscreve o referido rio Corrientes, o Pai-Ubre e a ganrde montanha que, a distancia de pouco mais de uma legua, corre parallela ao primeiro. Na tarde do dia 26 devia o nosso exercito approximar-se cautelosamente ao rio para atravessa-lo de noite, mas esta operação retardou-se duas horas, porque o inimigo ameaçou seriamente nesse mesmo dia o passo de Capitamini, empenhando um combate forte, no qual forão iguaes as perdas.

Este incidente fez-me suspeitar por algum tempo que o inimigo, cansado por fim de sua inacção, se tinha resolvido a forçar o passo; mas ao anoitecer voltou elle a suas antigas posições, provando-me assim que estava mui longe de resolver-se a uma manobra tão atrevida.

Activou-se então o nosso movimento, e dirigio-se o exercito em varias columnas sobre os pontos mais apparentes para effectuar a passagem. A's duas horas da manhaã tinha passado a cavallaria e infantaria em Caa-Guazu, mas a artilharia e parque, não obstante ter reunido algumas canôas, demorou-se mais tempo, e era já dia quando o ultimo acabou de passar. Acampou o exercito em um baixio, e, com o fim de attrahir a orgulhosa vanguarda do general Gomez, fiz adiantar sómente uma divisão ás ordens do coronel Velazco. Logo que esta se fez sentir foi recebida por outra, a qual embalde provocou para que se afastasse do seu exercito; não o pôde conseguir contentando-se o inimigo em empenhar guerrilhas fortes que durárão todo o dia, as quaes ao anoitecer tomárão um caracter tão serio, pela muita força que carregou sobre a nossa divisão avançada, que teve esta de retirar-se, sustentando valorosamente o ataque dos inimigos.

Era já noite escura e de ambas as partes se sustentava o fogo com encarniçamento, mas a audacia das guerrilhas inimigas revelava a proximidade de todo o seu exercito. Poucos momentos depois ouvio-se tambem o fogo da nossa esquerda, que era occupada pelo general Nunez, de sorte que se tornou geral e mui forte o tiroteio em toda a frente da nossa linha e a pequena distancia della. A tenacidade dos inimigos tornou necessario reforçar nossas guerrilhas com o batalhão de caçadores, tendo feito o mesmo o inimigo.

Então recobrou o fogo huma extraordinaria viveza, o qual, apresentando uma illuminação de nova especie, durou até as 3 horas da manhã. A sua actividade e duração foi tal que póde comparar-se a uma batalha nocturna. A' hora citada parou o fogo, para dar descanso aos combatentes e tempo de prepararem-se para a batalha que devia ter lugar poucas horas depois. Amanheceu o dia 28 de novembro e appareceu o exercito inimigo a duas mil varas pouco mais ou menos do nosso. O general contrario, em pé sobre uma carreta, como eu soube depois, procurava emvão descobrir a situação de nossas forças, as quaes, já pela apparente irregularidade da nossa linha já pelas pequenas desigualdades do terreno, não podião ser bem observadas.

Mas era forçoso vir ás mãos, e, em consequencia, desenvolveu o inimigo a sua linha de batalha, tendo á direita as divisões de vanguarda commandadas pelo general Gomez; no centro a sua infantaria e artilharia; na esquerda a cavallaria entre-riana, e na retaguarda o seu parque, bagagens e reserva. Nesta forma moveu-se sobre o nosso exercito, que estava organisado da maneira seguinte. A ala direita commandada pelo Sr. general Ramirez, compunha-se da segunda divisão de cavallaria do seu immediato commando e da quarta divisão commandada pelo coronel D. Frederico Baez; o centro, composto de artilharia e batalhões caçadores e guarda republicana, era commandado pelo tenente-coronel D. Fillippe Lopez; a esquerda commandada pelo Sr. general Nunez, compunha-se da primeira divisão, que está ás suas ordens immediatas, e da quinta, que he commandada pelo coronel Salas; a reserva, as ordens do coronel D. Faustino Velas, formava-se da terceira divisão e do esquadrão de escolta.

Mui proximo ao passo de Caa-guazu ha um esteiro vadeavel, de fórma irregular mas oblonga, cuja extremidade septentrional toca quasi no rio, deixando sómente uma abertura de oitenta varas com inclinação para a parte superior: este esteiro dividia a nossa linha, deixando a um lado o centro, a direita e a reserva, e ao outro a ala esquerda do exercito. Era de crer que o inimigo atacasse esta ala que parecia mais debil, como effectivamente aconteceu. Em consequencia, o Sr. general Nunez teve ordem de fazer demonstrações de recéber a carga, para melhor attrahir o inimigo, e de retirar-se rapidamente, no momento preciso, pela abertura que lhe ficava na retaguarda entre o esteiro e o rio, para passar a occupar a nossa direita e completar a derrota da esquerda inimiga, que estava destinada a soffrer todo o peso da nossa cavallaria.

O movimento da nossa esquerda foi executado com habilidade e precisão ao tempo que a direita inimiga se precipitava sobre ella, e o Sr. general Nunez transportou-se com a sua divisão á nossa direita, enchendo de terror a ala inimiga e contribuindo para o complemento de sua derrota. Na expressada abertura ou boqueirão tinha-se collocado o batalhão guarda republicana, sendo confiado aquelle ponto impertante ao coronel Chenaut, chefe do estado maior. A direita inimiga, illudida pela retirada do general Nunez, lançou-se audaciosamente em seu seguimento, tendo ao mesmo tempo de romper a sua formatura, porque o terreno, que diminuia successivamente obrigava-a tambem a diminuir de frente. Em tal estado recebeu primeiro pelo seu flanco esquerdo o fogo do batalhão de caçadores que tinha vadeado o esteiro; mas, sem desistir do ataque, continuou o inimigo a sua marcha até dar com o batalhão guarda republicana, que guarnecia o estreito, o qual o recebeu com um fogo vivissimo. Tudo foi então confusão no inimigo, que retrocedeu espantado, soffrendo pela segunda vez o fogo dos caçadores para ir formar-se em grande distancia e retirar-se sobre a sua infantaria.

Ao mesmo tempo que a nossa ala esquerda executava o movimento que acabo de referir, carregava bizarramente o general Ramirez com a nossa direita a ala inimiga que lhe estava opposta, sendo não menos bizarramente sustentada a carga pela reserva ás ordens do coronel Valasco. O combate se travou encarniçadamente neste ponto, contribuindo a prolonga-lo a cavallaria do general Gomez, que, como disse, se tinha retirado sobre o centro para vir tomar parte na luta, o que comtudo fez mui debilmente. Poucos momentos depois tudo era confusão no exercito inimigo, que só apresentava uma massa enorme e desordenada, circulada pela nossa cavallaria, excepto pelo lado em que jogava a sua superior artilharia contra a nossa e contra as columnas da nossa infantaria.

Acossado desta forma, começou a pronunciar-se a sua derrota, e separavão-se grandes grupos de cavallaria que pretendião ganhar o bosque, e que erão perseguidos e despedaçados pelos nossos esquadrões, continuando assim até que ficou só a infantaria e artilharia com o seu parque e numerosas bagagens.

Os nossos batalhões pozerão-se então em movimento, e a infantaria e artilharia inimiga começárão a mais desastrosa retirada. Depois de algum tempo fizerão alto para disparar alguns tiros de peça; mas, sendo estes respondidos pela nossa artilharia, precipitárão novamente a sua retirada. As suas carretas ião ficando successivamente, pelo cançasso dos bois, e logo depois succedeu o mesmo á artilharia. Como a nossa infantaria não podesse alcança-los, destacou-se da cavallaria uma nuvem de atiradores, que sem cessar, acossavão aquelles mutilados restos: o calor era excessivo, e por fim, exhaustos de fadiga e de sede, entregárão-se 200 infantes, que era a unica força que lhes restava, tendo perecido toda a outra durante a retirada, depois de ter combatido com bravura, e até com desesperação.

Desde o principio da batalha foi assombrosa a actividade com que jogárão as baterias inimigas, disparando seus tiros em todas as direcções, porem principalmente sobre a nossa artilharia e infantaria; mas a Providencia preservou os nossos valentes, e seu effeito foi insignificante. A perseguição da dispersa cavallaria inimiga continuou por muitas leguas, e ainda hoje me chegão prisioneiros dos extraviados que ficárão nos montes. Antes de hontem o commandante D. João Madariaga, que durante a acção, operava do outro lado do Pay-ubre, encontrou um grupo de 60 homens em Abalos, os quaes não querendo entregar-se: forão batidos e acutilados.

O resultado da batalha foi pulverisar completamente o exercito inimigo, tomar-lhe toda a sua artilharia, que erão nove peças, o seu parque, bagagens, tres bandeiras que serão apresentadas a V. Ex. pelo tenente coronel D. Joaquim Madariaga, grande porção de armamento e toda a sua cavalhada. A mortandade do inimigo foi grande, e temos até hoje prisioneiros em nosso poder os chefes constantes da relação inclusa e mais oitocentos soldados. A nossa perda he pequena, e com tudo soffremos a mui sensivel dos valentes officiaes D. Ambrozio Zarate, D. Bruno Gonzales, D. Joze Cabral e D. Julian. Lemos que morrêrão gloriosamente exhalando o derradeiro suspiro em defensa da nobre causa a que se consagrárão.

Os Snrs. Generaes e chefes de divisões, os chefes dos corpos e todos os officiaes conduzirão-se do modo mais honroso; os officiaes inferiores e soldados correspondêrão igualmente ás esperanças que a patria nelles tinha. A heroica provincia de Corrientes deve vangloriar-se de ter tão dignos defensores e de contar entre o numero de seus filhos os valentes soldados que souberão humilhar tão orgulhoso inimigo e faser triumphar a justiça e a dignidade da Republica Argentina. A patria lhes deve ser reconhecida, e a sagrada causa da liberdade espera muito do seu valor, virtudes e constancia. Deos guarde a V. Ex. muitos annos. — Joze M. Paz.

Lista dos officiaes prisioneiros na batalha de Caaguazu, em 28 de novembro de 1841.

Coroneis: Pantaleão Alganaras, Antonio Felix de Menezes, Diogo Lamas. Tenentes-coroneis: Santiago Pires, Joze Miguel Galan, Gregorio Bergara. Majores: Damasio Arquello, Antonio Munoz, Marianno Troncoso, Joze Mendez, Manoel Balbarrey, Benito Rodriguez, Celidonio Sanchez, Benito Morosini e Lourenço Galeano.

Capitães: 8.

Tenentes: 19.

Alferes: 8.

Paisanos: 4.

Ministro general de Echague.— Joze Francisco Benites.

Apresentados depois da batalha:

Major D. Manoel Alfonso e dous tenentes.

Officiaes correntinos passados.

1 capitão, 5 tenentes e 5 alferes.

Prisioneiros chegados ao campo em 5 de dezembro.

Major D. João Ignacio Torres, 1 tenente e 1 alferes.

Nota. Por participação recebida hoje do general Ramirez, sabe-se que hontem cahirão em seu poder, na costa do Mirinay, 1 chefe, 6 officiaes e muitas praças de pret. Na costa do Pay-ubre tomárão-se tambem hoje 1 official e alguns soldados.

Acampamento general em Villanueva, 5 de dezembro de 1841. — Garcia e Castro.

---

TRATADOS DE ALLIANÇA ENTRE OS ESTADOS DE CORRIENTES E SANTA FE'.

O coronel D. Joze Ramon Ruiz Moreno, enviado extraordinario do Exm. governo da provincia de Santa Fé, e o Dr. D. Santiago Derqui, commissario especial desta provincia de Corrientes.

Para ajustar uma convenção entre ambos os governos, afim de derribar o sanguinolento tyranno de Buenos-Ayres e seus sustentadores, restituindo por este meio a paz e liberdade da republica, debaixo de cujos auspicios possa constituir-se, segundo o livre suffragio dos povos, em virtude de nossos plenos poderes, que achamos em boa e devida forma, conviemos nos artigos seguintes:

Art. 1. Fica estabelecida entre os governos de Santa Fé e Corrientes uma alliança, offensiva e defensiva, cuja base he a união contra o tyranno usurpador D. João Manoel Rosas, e seu objecto a paz, liberdade e organisação da republica pelo voto livre dos povos.

2. Em consequencia, o governo de Santa Fé retira ao de Buenos-Ayres, de facto e de direito, a autorisação que por sua parte lhe tinha conferido para dirigir as relações exteriores da republica, declarando « que D. João Manoel Rosas atraiçoou a confiança que nelle depositárão os povos a quem hoje pretende anniquilar, empregando contra elles todo o genero de atrocidades, para fundar sobre suas ruinas o barbaro systema de tyrannia que defende. »

3. O modo de obrar offensiva e defensivamente, em virtude desta alliança, será o que concertarem os governos contractantes, segundo indiquem as circunstancias.

4. A presente convenção sera ratificada pelo governo de Corrientes, aos tres dias de sua data e aos trinta pelo de Santa Fé, devendo trocar-se as ratificações na villa de Bella Vista. Em fé do que, assignamos a presente convenção ou dous exemplares de um theor, sellando a com nossos sellos respectivos nesta villa de Saladas, aos 5 de novembro de 1841. — Joze Ramon Ruiz Moreno— Santiago Derqui.

(Nacional.)

Montevidéo, 10 de dezembro.

Hontem fez-se de vela a nossa esquadra sobre a esquadra de Rosas, e entre as 11 horas e meio dia travou-se entre ellas um renhido combate que durou até ás 4 horas e meia da tarde, com diversos intervallos.

Ao pôr-se o sol, tres vasos da nossa esquadra estavão fundeados defronte da ponta do

Espinillo e a inimiga dava caça ao brigue «Caganeha, que se aterrava. (Nacional.)

Idem, 11 de dezembro.

NOVAS DEGOLLAÇÕES DE ORIBE E DOS ROSISTAS.

No dia 6 do corrente publicou Rosas uma gazeta de tres folhas recheada de relações dos delictos mais atrozes. Talvez fosse feita essa publicação de sangue para neutralizar a impressão de espanto que terá produzido o esplendido triumpho de Caa guazú, em que ficarao sepultados 4,000 rosistas. Vamos dar a nossos leitores alguns extractos dos mais notaveis delictos que contem a gazeta de Rosas, para que, vendo-se nesse espelho, dirijão a sua conducta pelo que exige a sua propria conservação e os interesses da patria.

Em Tucuman foi nome do governador o unico traidor dos Tucumanos, o infame Celedonio Guuerrez; e, não havendo em toda a provincia um homem que soubesse escrever e quizesse servir de secretario, forão buscar a Santiago o assassinio de Cullen, Adeodato Gondra, que ali servia de ministro.

Na Rioja esta feito governador o Boliviano Joze Maria Lopez, e em Jujui um ente desprezivel chamado Iturbe.

Em Salta foi nomeado governador o traidor Miguel Otero, e secretario Fernando Arias, cumplice de Uriburu no plano de anarchisar Bolivia para apoderar-se Rosas dos seus departamentos limitrophes.

Em S. Juân foi eleito governador interino o imbecil Joze Manoel Euphrasio, bispo de Cuyo, e esperamos da santidade do actual pai dos fieis que, quando chegue ao seu conhecimento a conducta irregular deste mão pastor, que pronunciou palavras de exterminio e que se tem banhado em sangue christão, se não demorará em manter a moral do sacerdocio, castigando exemplarmente tão máo bispo. Rosas, em um elogio que lhe dirige e que he um modelo de ironia diz-lhe: « Buenos-Ayres, 5 de novembro de 1841. »-- Descarregando V. Ex. um anathema contra os selvagens unitarios, « offerece um exemplo eminente, e manifesta a verdadeira caridade christãa que torna mais sublime para bem dos povos, porque deseja o exterminio de um bando de sacrilegos.»

Os seguintes officios dos generaes e chefes rosistas, transcriptos no periodico official de Rosas, dão uma idéa exacta da ferocidade desses Vandalos.

Adurralde, 14 de outubro.

Snr. D. João Ortiz de Rosas. — Vou em marcha para Catamarca: teremos rebecas e rebecões.— Mariano Maza.

Catamarca, 29 de outubro.

Exm. Snr. presidente do Estado Oriental D. Manoel Oribe. --- Começou a trabalhar o batalhão da liberdade e o seu bravo coronel, « não dando quartel » aos salvagens unitarios, que, depois de duas horas de fogo, forão desbaratados. Principiárão a cahir em nosso poder, entregues pela justiça do Céo, pa a que com suas vidas servissem de escarmento aos salvagens unitarios muitos dos chefes, entre os quaes estão os mais notaveis: o intitulado chefe da praça Pascoal Baelon Espeche, os salvagens Gorgonio Dulces e Gregorio Gonzales, denominado ministro do interior. Tambem ficou vingada em alguns deputados, representantes desta provincia, a offensa, injuria e traição que fizerão á sua patria com a revolução de maio do anno passado. --- Joao E. Balboa.

Catamarca, 29 de outubro de 1841.

Snr. D. Claudio Arredondo. --- Hoje batemos nesta praça ao selvagem Cubas e « passámos á espada » toda a infantaria. He perseguido, e bem depressa estara a sua cabeça na praça, como estao as dos seus intitulados ministros Gonzales e Dulce e a de Espeche.--- Mariano Maza.

Quartel general no Rio Grande de Tucuman, 9 de novembro de 1841.

Exm. Snr. D. João Manoel Rosas. --- O intitulado governador Joze Cubas foi feito prisioneiro por uma partida de infantaria do batalhão--- Liberdade ---, na costa da serra do Infiernillo, « e sua cabeça foi posta na praça de Catamarca » para escarmento do selvagem bando unitario. --- Manoel Oribe.

Catamarca, 4 de novembro de 1841.

Relação nominal dos selvagens unitarios intitulados chefes e officiaes, que forão executados depois da acção do dia 29, Coronel Vicente Merçao; commandantes Modesto Vidafare, João Pedro, Ponce, Damasio Arias, Manoel Lopez, Pedro Rodrigues; majores Manoel Rico, Santiago de la Cruz, Joze Theodoro Fernandez, capitães João de Deos Ponce, Joze Salas, Pedro Araujo, Izidoro Ponce, Pedro Barros; ajudantes Damaso Sarmiento, Eugenio Novillo, Francisco Quintero, Daniel Rodrigues, Domingos Dias. --- Mariano Maza.

Catamarca, 4 de novembro de 1841.

Snr. D. Claudio Arredondo. --- Vinte chefes e officiaes, a mor parte Cordovezes, forão executados. Todos recebêrão o castigo merecido. Emfim, meu amigo, a força deste selvagem unitario tenaz passou de 600 homens, « e todos acabárão, pois tinha eu promettido passal-os a espada. » Não faltei a palavra. — Mariano Maza. (Nacional.)

FORÇA DAS ESQUADRAS ORIENTAL E ARGENTINA.

Esquadra Oriental.

Corveta «Sarandi» (capitania), commandante Coe, chefe da esquadrilha, 18 peças.
Barca «Vinte cinco de Maio», commandante Fourmantin, 26 peças.
Barca «Constituição», commandante Dupuy, 18 peças.
Brigue «Cagancha», 14 peças.

Esquadra Argentina.

Brigue «General S. Martin», capitania de Brown. 18 peças.
Corveta «Vinte cinco de Maio», 26 peças.
Brigue «Belgrano», 22 peças.
Brigue «chague», 11 peças.
Brigue-escuna «S. Martin, 5 peças.
Brigue-escuna «Vigilante», 5 peças.
Escuna «Liberdade», 3 peças.

(El Compas.)

(Do Jornal do Commercio.)

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

Por Carta Imperial de 13 do passado Houve S. M. o Imperador por bem Nomear para Vice-Prezidentes desta Provincia os Snrs.

1.° Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque.

2.° Conselheiro Thomaz Antonio Maciel Monteiro.

3.° Tenente Coronel Izidro Francisco de Paula Mesquita.

4.° Commendador Domingos Malaquias d'Aquiar Pires Ferreira.

5.° Doutor Francisco Xavier Pereira de Brito.

A nosso vêr á nomeação he satisfatoria para a Provincia.

Authoriza-nos o Snr. Prezidente da Camara Municipal desta Cidade a declarar a quem interesse tiver, que a Camara ja expedio todos os Diplomas dos Snrs. Membros da Assemblea Provincial; mas que si algum desses Snrs. não se achar ainda de posse do seu. queira manifesta-lo afim de que se conheça si houve extravio, e expedir-se novo diploma.

Publicamos hoje uma correspondencia a respeito do Snr. Brigadeiro Joze Joaquim Coelho, digno Presidente da Provincia do Ceará; e o fazemos com grande prazer; por que sabemos que ella será agradavelmente acolhida pela maioria de nossos leitores, que conhecem aquelle Brigadeiro, quanto basta para lhe fazerem justiça desprezando seus calumnjadores; que o estimão e acatão por suas excellentes qualidades, como cidadão, por sua honradez, esforço e coragem, como militar, e finalmente por seu prestimo e energia como delegado do Governo: que importão essas vociferações de homens perdidos no conceito publico á uma reputação tão inabalavel como a do Snr. Coelho? Quem o insulta? No Ceará aquelles que avezados ao punhal, mestres do sistema do assassinato, levarão o povo Cearense a usar de represalias, com as quaes só por ceguєira não quizerão contar: aquelles que querião matar com toda a segurança, e que o fazião á sombra do poder que lhes caira nas mãos. Aqui foragidos desgraçados, homens que não sabem como hão de arranjar o seu modo de vida, e que se voltão contra todas as Authoridades como si ellas fossem a causa de sua inhabilidade ou habilidade demasiada; e por toda a parte em fim os que com olhos e ouvidos cerrados á tudo quanto ha de justo ou rasoavel atirão-se á opposição ou por seus interessses particulares, ou por necedade. Esta gente só desacredita a uma Authoridade, quando a louva, que sempre valerão vituperios os elogios dos máos, e dos tollos.

## CORRESPONDENCIA.

Snrs. Redactores. — Aindaque eu, e commigo toda a gente que não nasceo predestinada para o reino dos Céos, esteja convencido que os aleives e calumnias dos jornaes anarchistas não são acreditados nem por aquelles mesmos que os proclamão defensores das liberdades publicas; todavia como a calumnia sempre tisna, (e este he o fim á que se propõe os redactores dessas folhas) como o numero dos estultos he infinito, e como finalmente a estes inimigos não se deve dar quartel, eu venho rogar-lhes em nome da virtude ultrajada a publicação dos artigos que á baixo vão copiados, e que são do periodico do Rio de Janeiro — Sentinella da Monarchia. — Ninguem terá o despejo de dizer que esse jornal he ministerial, por quanto he este o periodico unico daquella Corte, que sem pertencer aos maioristas, constitucionaes, e outros jornalistas de exereranda reputação, censura muitas e muitas vezes o governo ainda que quasi sempre com decencia. Ora si o benemerito Brigadeiro J. J. Coelho goza de uma tal reputação no Rio, onde nunca residio depois que seu nome foi inscripto gloriosamente nos annaes brasileiros, qual deve ser o conceito que merece aos Pernambucanos entre os quaes vive ha tantos annos sempre na senda da honra e da moderacão? Mas devia Pernambuco servir de asilo á criminosos, que ousassem atacar as suas mais caras notabilidades; he fatalidade, he destino nosso. Mal haja a quem protege criminosos, que d'ahi vem o maior mal á nossa terra: si o Republico não tivesse sido nomeado para um emprego, á que o direito que lhe assistia, era o desejo dos Fluminenses de se verem livres de um dos muitos — bens -- que lhes procurara o Souto de fulminante memoria, não teriamos hoje de o ver aqui feito correio. Ainda bem que a restricção da sua opposição o poz suspenso por ora, como elle diz, ainda que todo o mundo sabe que o motivo he a falta de certo cortiço bem recheado que a abelha em outro tempo achou, e que o correio não acha mais.

Sou &c. * * *

Extractos da Sentinella da Monarchia, a que se refere a correspondencia supra.

Faltava á opposição thema para novas invectivas e calumnias: veio a morte do Sr. Facundo, assassinado na capital da provincia do Ceará, dar motivo a diatribes em que o governo é atrozmente injuriado, e o presidente d'aquella provincia brutalmente accusado como assassino d'aquelle Sr.! A opposição mesma reconhece quanto é infundada semelhante accusação, e ri-se do alarido que tem levantado n'esta côrte: quem ha hi de fé tão robusta que creia que o brioso brigadeiro Coelho, o homem que tantas vezes ha desembainhado a espada no campo contra inimigos da ordem e da lei, agora sem motivo sufficiente recorresse ao uso dos cobardes, que armam a mão do assassino e mandam tirar vidas ás escondidas?! O homem que tem dado provas de valor, que tem um passado de serviços ao paiz, e que goza de illibada reputação, não desce tão rapido a escala moral da sociedade para collocar-se no logar inferior.

Não nos illudem; o brigadeiro Coelho obsta no Ceará ás resistencias illegaes, não apadrinha sedições; convem pois á opposição tiral-o d'alli. Aproveitou por tanto o ensejo, attribuiu o assassinato do Sr. Facundo ao presidente, quando outros muitos poderiam sêr autores d'esse crime para vingar injurias do fallecido chefe do partido da anarchia no Ceará: levantou grande estrondo, para vêr se acobarda o governo e se o obriga a demittir seu delegado n'aquella provincia.

A morte do chefe da opposição no Ceará deveria inspirar a seus co-religionarios a mesma idéa que fazemos da nossa legislação criminal, fraca e impotente para prevenir crimes e para castigar criminosos. O bacamarte tanto mata o ministerialista, como o opposicionista!... o mal é geral.

Ainda não noticiámos a nossos leitores que o prégador da divisão do imperio em Pernambuco, é o nunca esquecido « cidadão Antonico, » o emerito ex-redactor do « Republico » n'esta côrte. É muito provavel que não seja mais feliz em sua segunda missão, do que na primeira.

Em logar de estar esse heróe em Pernambuco escrevendo sobre politica, não fôra melhor que viesse á côrte livrar-se de um crime que tem em aberto? Até para elle fôra melhor, que teria o ineffavel prazer de fallar com o Sr. Limpo, Ottoni e outros Srs. de igual gentileza.

## DECLARAÇÕES.

Cartas seguras existentes no correio geral desta cidade para as pessoas abaixo declaradas.

1 carta para Ricardo Chrisostomo Rodrigues, 1 dita para Maxado Santos, 1 dita para João Capristano Bandeira Mello, 1 dita para Antonio Henriques de Miranda, 1 dita para João de Oliveira Sousa Guimaraens, 1 dita para Amorim Irmão, 1 dita para Joanna da Conceição de Grego, 1 dita para Felix Augusto Scolo.

☞ A matricula da Aula de Partos será aberta no 1. e encerrada no ultimo do corrente: as alumnas se dirijar ô á caza do Professor todos os dias uteis, até as duas horas depois de meio dia. As lições principiarão no dia 15 do mesmo mez.

☞ O Arsenal de guerra compra grande porção de solla; quem a tiver aprezente-se na salla da Directoria do mesmo com as amostras, e os competentes preços nos dias 1, e 3 do corrente as 10 horas da manhaã.

☞ Os Bilhetes da 2.ª parte da 5.ª Loteria a favor das obras da Igreia de N. S. do Livramento nesta Cidade; achão-se a venda nos lugares seguintes = Bairro do Recife nas lojas dos Snrs. Vieira cambista, e João Joze de carvalho Moraes = S. Antonio lojas dos Srs. Joze de Menezes Junior rua do collegio, Prafitas rua das 5 Pontas, Bandeira rua do cabuga, Joao Moreira Marques, botica na mesma rua = Boa-vista loja do Snr. Joze Ignacio do Monte; e tambem se vendem na loja do Thezoureiro da mesma Loteria rua do crespo D. 9.

☞ Os Bilhetes da 2.ª parte da 8.ª Loteria, do Theatro cujas rodas andão impreterivelmente no dia 15 do corrente, achão-se a venda no Bairro do Recife em a rua da Cadeia nas lojas dos Snrs. Gregorio Antunes, e Vieira Cambistas, e Manoel Gonçalves da Silva; e no de Santo Antonio, nas dos Snrs. Basto na Pracinha do Livramento, Guerra na rua Nova, e Menezes na rua do Collegio.

## THEATRO.

José dos Reis artista gymnastico, sua Senhora Emilia, amante professora de musica, e Joaquim dos Reis tão bem artista gymnastico e mimico, bem conhecidos pela exposição de seus trabalhos nas principaes Cortes da Europa, chegados recentemente a esta cidade, pretendem partilhar da honra que o benemerito Publico Pernambucano tem concedido a outros artistas, prestando-lhe sua generosa protecção, que os annunciantes nunca illudirão; e assim começarão os seus exercicios brevemente no theatro desta cidade; annunciando cada hum dos divertimentos com antecipação por esta folha e por cartazes; esperando merecer do respeitavel publico protecção, justiça imparcial, e urbanidade.

Continuação da subscripção a beneficio dos habitantes da Villa da Praia da Victoria, na Ilha Terceira.

| | |
|---|---|
| Antonio de Souza Moreira. | 2$000 |
| Manoel Antonio Gonçalves. | 2$000. |
| Antonio Joze Bandeira e Mello. | 2$000 |
| J. Mendibour. | 2$000 |
| J. Joze Pinto Guimarães. | 2$000 |
| Scasso. | 2$000 |
| Joze Simões de Magalhães. | 2$000 |
| Bez Deshayes. | 2$000 |
| Dubois. | 2$000 |
| Um Anonimo. | 2$000 |
| Um Dito. | 2$000 |
| Um Dito. | 2$000 |
| Um Dito. | 2$000 |
| Um Dito. | 2$000 |
| Um Dito. | 2$000 |
| Um Dito. | 2$000 |
| Um Dito. | 2$000 |

## AVIZOS DIVERSOS.

☞ Uma caza terrea na Praça do Juiz do Civil da 2.ª Vara desta Cidade no dia 3 do corrente, cita na Cidade de Olinda na rua de S. Francisco, avaliada em 140$000 reis; quem na mesma quizer lançar, compareça pelas 4 horas da tarde no lugar indicado.

☞ Compra-se um baú, com mais de quatro palmos de comprido, com fexadura, e que esteja em bom estado; quem tiver, annuncie.

☞ Precisa-se allugar huma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cosinhar e ensaboar, dando-se-lhe o sustento e 10$ reis mensaes: na rua das Flores casa D. 8 se dirá quem a pretende.

☞ Arrenda-se o sitio da olaria em Olinda, junto a Igreja de Guadalupe, com caza terrea, olaria e forno, excellente barro junto a mesma olaria, arvores de fructo, e terreno para plantações: á tratar no mesmo sitio com o seu proprietario.

☞ Quem precisar de um caixeiro Portuguez chegado proximamente, para qualquer arrumação tanto nesta praça como fora della, dirija-se a rua do Rosario larga venda D. 1.

☞ Quem quiser alugar uma preta, para Olinda, pagando-se-lhe 10$ rs. por mez annuncie.

☞ A 14 para 15 dias desappareceo do porto da rua Nova uma canoa de 500 tijolos; quem della souber queira por favor participar na rua do Rozario estreita D. 33 que o dono pagará toda a despeza.

☞ Precisa-se de uma preta, ou moleque para vender na rua; quem tiver annuncie.

☞ Troca-se um negro de nação Angola, ainda moço, e bom canoeiro, por uma negra, que seja tambem moça, sem vicios, e boa lavadeira de varrella: no largo de N. S. do Terço D. 10, ou no cortume das 5 pontas, das duas horas da tarde em diante a fallar com o Capibaribe, que está authorisado não só para fazer este negocio, como para comprar a negra, e vender o escravo só por si.

☞ No dia 9 do corrente tem a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco de expor aos olhos dos fieis um uns dos actos mais tocantes da nossa S. Religião, como seja a Procissão de Cinza, e para isso roga a todos os moradores das ruas por onde tem de passar hajão de ter as testadas das portas limpas, e as ruas que tem de passar são as seguintes: da Cadeia de S. Antonio, dita do Recife, da Cruz, dos Tanoeiros, Alfandega velha, do Vigario, beco do Azeite do peixe, rua da Madre de Deos, rua do Colegio, pracinha do Livramento, rua do Livramento, e Direita, largo do Terço, rua de Agoas verdes, beco de S. Pedro, Pateo do Carmo, rua do Rozario estreita, rua do Queimado e das Cruzes.

☞ Aluga-se um escravo para trabalhar em um sitio, ou em algum serviço que não seja muito pesado; quem quiser annuncie.

☞ Lachasse carniceiro Francez abre o seu assougue hoje primeiro de Fevereiro, que sempre haverá carne fresca e bem gorda, dita de carneiro, e todas as quintas feiras e Domingos terá carne de porco, e toda a qualidade de lingoissas a moda de frança: na rua das Trincheiras ao pé da rua Nova.

☞ Desappareceo no dia 30 do p. p. uma cabrinha bicho de cor amarella desbotada, de pés e mãos pretas, com uma pinta preta no fio do lombo, peitos pequenos, mouxa, de canga ao pescoço e enrolada na mesma uma corda de vintem; assim como desappareceo um bodinho ja com pontas, o qual foi capado a pouco tempo e se acha com os talhos ainda frescos: quem os achar leve ao pateo de S. Pedro sobrado de um andar de varandas de ferro do lado da rua de Agoas verdes, que será recompensado.

☞ Precisa-se de um menino chegado a pouco tempo da Europa, que saiba ler e escrever, para caixeiro de uma venda: na Boa vista na venda da quina da rua da Alegria.

☞ O Sr. José Francisco de Faria Salles, queira annunciar a sua morada que se lhe dezeja fallar.

☞ Aluga-se uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua estreita do Rozario D. 33 no segundo andar.

☞ Quem achou 340$ rs. em sedulas, sendo duas de cem, uma de 50$, e o resto de 20$ e 10$ rs., cuja quantia se perdeo desde o largo do Colegio até as escadinhas e rua da Cruz no Recife, fará o favor de entregar na venda da quina da rua do Colegio junto ao sobrado que se está edificando que será gratificado.

☞ Um homem casado de muito bons costumes, e com muita pratica de ensinar primeiras letras, se offerece com sua mulher a ensinar meninos e meninas em algum engenho até 12 legoas de distancia desta praça: na rua do Rozario larga D. 4 primeiro andar.

☞ Aluga-se uma sala com alcova, e bom armario, e tem cozinha fora para homem solteiro ou pouca familia: a tratar na rua do Queimado D. 11.

☞ Da-se 3:000$ rs a premio, ficando o premio pelo o aluguel de uma casa de sobrado, que tenha commodos para uma grande familia, com quintal e cacimba, prefere-se no bairro da Boa vista: quem este negocio quiser fazer entenda-se com o Sr. Francisco Antonio Vieira da Silva, cambista na rua da Cadeia do Recife, ou annuncie.

☞ Tendo contractado os herdeiros da morada de casa da rua da Concordia n. 5, vender a dita casa, a José de Aragão, o mesmo deseja saber se á alguma hypotheca sobre a dita casa, ou mesmo algum embarasso de qualquer forma, afim de não haver questões depois da compra feita.

☞ Esta Typografia precisa de 3 ou 4 aprendizes para compositor: os pretendentes dirijão-se a loja de livros da praça da Independencia n. 37 e 38, para tratar das condições.

☞ Um moço Brasileiro propõe-se a ensinar com perfeição as primeiras letras, sendo fora da praça para o que tem conhecimentos exuberantes: a pessoa que de seu prestimo se quiser utilisar annuncie por esta folha para ser procurado.

☞ O Sr. Antonio João da Silva, que teve contas com o Sr. Manoel Joaquim Ribeiro Siabra (do Pará) tenha a bondade de vir a Olinda, na Terça feira casas das que ficão fronteiras a ladeira do varodouro, para negocio de seu interesse.

☞ Quem precisar de 100$ a 1:500$ a juros, dirija-se a fora de portas venda D. 21.

☞ O Snr. Nicolle ultimamente chegado a esta praça, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França, optimo azeite doce da mais boa qualidade, como tambem tem agoa ardente de frança, absintho e outras couzas para uzo dos consumidores; tudo por preço muito rasoavel: na rua Nova D. 7.

☞ Os Srs. Dr. Antonio Henriques de Miranda, Tenente Antonio Bernardino dos Reis, e José Pedro Celestino de Mendonça, queirão dirigir-se a rua da Cadeia do Recife em casa da viuva de A. A. de Moraes & Companhia, para receberem cartas vindas do Ceará.

☞ Precisa-se de 1:200$ rs. a juros de um e meio por cento, da-se toda segurança; quem quiser dar annuncie.

☞ Na ultima oitava dos dias Santos de Festa, appareceo uma vacca em um sitio da estrada de Belem, denominado da Cavallaria a qual foi morta por outra vacca que lhe furou o ventre, em o dia de Reis, por cuja causa se mandou aproveitar, e porisso quem for seu dono, dirija-se a Pracinha do Livramento a loja de José Esteves Vianna, ou no mesmo sitio, que dando os signaes certos será indemnisado do seu justo valor

☞ Leonor Carolina Catanho de Vasconcellos partecipa ao respeitavel publico, que se acha provida interinamente na cadeira de primeiras letras de meninas deste bairro de S. Antonio; e porisso principiará as funções do seu magisterio no dia 3 do corrente: as pessoas que nisto se interessarem podem dirigir-se a rua de Agoas verdes D. 38, isto em quanto a annunciante não obtem outra residencia mais apropriada para o desempenho deste cargo.

## AVISOS MARITIMOS.

☞ Para o Pará com escala pelo Maranhão, segue viagem até 10 do corrente mez o Brigue Escuna Laura, Capitão Luiz Ferreira da Silva Santos, de bem conhecida marcha, e commodos para passageiros, forrado e encavilhado de cobre, ainda recebe alguma carga a frete, e escravos; os pretendentes dirijão-se ao Capitão, ou a Firmino Joze Felis da Roza, na rua da Moeda n 141.

☞ Para o Rio de Janeiro, o Patacho Nacional Valente, sahe impreterivelmente no dia 5 do corrente, ainda recebe alguma carga; trata-se com Paiva & Manoel, no porto das canoas no Recife, ou a bordo com o Capitão Ignacio Xavier Pinheiro.

☞ Para Ilha de S. Miguel, o Brigue Escuna Amelia, Capitão João Ignacio de Menezes, carrega e segue viagem com toda brevidade.

## LEILOENS.

☞ Leilão que fazem Rozas Braga & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira, de um bom sortimento de ferragens finas, e grossas, e de muitos outros artigos como sejão fio de çapateiro, tinta de escrever em frascos, pentes de marfim, ditos travessas a imitação de tartaruga, e bandejas muito ricas, os quaes se entregarão por baixos preços attendendo-se a precisão de venderem-se para liquidação de contas; hoje 1.° de Fevereiro, as 10 horas da manhã em ponto no seu armazem defronte do Corpo Santo.

## COMPRAS.

☞ Cargas de fructas proprias para doce, mangaba, limão, maracujá meirim todas bem verdes, sidras, e laranjas da terra inchadas, goiabas inchadas e maduras, e pitangas bem maduras, panellas e potes de preluxo, que costuma a vir do matto ja feito: na praça da Independencia loja n. 21 e 22.

## VENDAS.

☞ Um chapeo armado para official superior, um bonet com galão, um fiel de ouro para espada tudo novo: na casa D. 13 da rua do Livramento, de manhã até as 9 horas, e á tarde das 2 ás 5.

☞ Um cavallo de estribaria de cor alazão, bom andador, carrega baixo e meio, e esquipa pouco, sellado e enfreado, por preço commodo: na rua Direita D. 25.

☞ 32 a 36 alqueires de milho novo, e de boa qualidade: na rua do Rangel no primeiro andar do sobrado D. 20.

☞ Excellente taboado de pinho da Suecia de polegada a 6$500 a duzia, dito de forro reforçado a 6$ rs., dito do Porto de 5|4 a 5$ rs., e 400 a 500 barricas a dinheiro ou a troco de assucar: no armazem por detraz do theatro, da parte do mar.

☞ Excellente farinha de mandioca em sacas de alqueire, e dita muito fina de Magé, arroz pilado em vapor, tudo por preço commodo: na rua dos Quarteis padaria D. 5.

☞ A dinheiro ou a troco de fazenda, uma preta que cozinha o diario de uma casa: na rua Nova ao pé da ponte, do lado norte penultima loja se dirá quem faz o negocio.

☞ Barris com vinho do Porto, ditos com dito de madeira, ditos com muscatel, ditos com cognac, sestos de champanhe, caixas com vinho do Porto velho, ditas com Madeira, uma porção de charutos da Havana; tudo da melhor qualidade: no armazem do Sr. Bastos junto ao arco de S. Antonio.

☞ Uma negra do gentio de Angola, de idade de 15 annos, de bonita figura, sem vicios, cozinha o diario de uma casa, ao comprador se dirá o motivo da venda: a tratar na rua de Hortas casa terrea D. 22 do lado do poente.

☞ Sacas com arroz de casca, em porção ou a retalho, rebolos, mós e meias mós, pedras para amolar, tanto em porção como a retalho; tudo por preço commodo: na rua do Trapiche novo venda de Joze Verissimo da Rocha.

☞ Potassa Russiana: na rua do Vigario casa Decima 15, a tratar com Ignacio Antonio Borges.

☞ Cera branca em pães, farinha de Magé em sacas e barricas: na rua da Cadeia do Recife da parte do beco largo n. 58.

☞ Optimos charutos da Havana, Hamburgo, Caxoeira, e fama vôa: na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira.

☞ Bichas pretas de muito boa qualidade, trocando-se as que não pegarem, de 100 a 200 rs., e sendo em porção se venderáõ mais em conta: na rua estreita do Rozario venda D. 30.

☞ Uma rede superior para tipoia, feita no Maranhão, seis toalhas arrendadas, superiores, e feitas no paiz, e um oitante por preço commodo: na rua da Madre de Deos loja N. 12.

☞ Um escravo pescador do alto, e mariante, de idade de 25 annos, sem achaque algum, e tambem uma jangada com todos os aparelhos e pertences relativo a pescaria: na rua atraz de S. Joze D. 10.

☞ Barris com vinagre tinto: em casa de Hermano Mehrtens, na rua da Cruz D. 23.

☞ Diversos passaros bons cantadores, por preço commodo: na rua do Caldereiro D. 20.

☞ Gello a 120 rs. a libra, a bordo do Brigue Escuna Americano James fundiado defronte do caes da Alfandega: a tratar no escriptorio de James Crabtree & Companhia na rua da Cruz D. 43.

☞ Uma negra de todo o serviço: nas casas do fallecido Agostinho pratico em fora de portas.

☞ Sorvetes, e vinhos de diversas qualidades: no Poço da Panella, terceira casa por detraz da Igreja, nos dias 1 e 2 do corrente.

☞ Cadeiras de palhinha Americanas, marquezas de condurú, camas de vento com armação e sem ella mui bem feitas a 4$500 rs. ditas de pinho a 3$500, e mezas de jantar, assim como outros muitos trastes, e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, e dito serrado; tudo por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Florentina em casa de J. Beranger.

☞ Cadeiras de olio mui bem feitas e de optimo gosto, e pelles de lixa; tudo por preço commodo: na praça do Commercio a fallar com o Capitão do Brigue Flor de Beiriz.

☞ Na refinação da rua das larangeiras se vende passas de Malaga de superior qualidade por preço commodo.

☞ Por preço commodo uma casa de pedra e cal no lugar do Caldereiro, com duas salas, 4 quartos, cozinha fora, e um grande quintal em roda com alguns arvoredos, e defronte do rio. a tratar no forte do matios com Anton o Joaquim de Oliveira Baduem.

☞ Barricas com farinha de trigo de superior qualidade chegada ultimamente de Rechmont, barricas e sacas com farelo, barricas com fumo para charutos, caixas com vellas de spermacete, esteiras para forrar salas, caixas grandes com chá, pentes para marrafas, chá preto de superior qualidade, salitre refinado, lenços pretos de seda da India, gangas amarellas, toalhas adamascadas, e algodão grosso para sacos, a preço commodo: em casa de Matheus Austin & Companhia na rua do Trapiche novo N. 12.

☞ Duas canoas em bruto, muito boas para abrir em barcaças: nas 5 pontas loja de fazendas D 25.

☞ Uma comoda grande em bom estado, por preço commodo: na praça da Boa vista casa terrea que tem vidraças nas janellas.

☞ Superior rapé chegado ultimamente de Lisboa, em libras e meias ditas e as oitavas: na loja de Antonio da Silva Gusmão.

☞ Uma escrava de nação, de boa figura, cose chão, faz renda com perfeição, cozinha o diario de uma casa, e ensaboa bem, ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Hospicio n. 3.

☞ Uma preta creoula, cozinha o diario de uma ama, lava sofrivelmente, e he boa quitandeira: na praça da Boa vista D. 16.

☞ Duas pretas cozinhão, lavão roupa, e fazem todo o mais serviço de uma casa, e dous moleques de idade de 16 a 18 annos: na rua de Agoas verdes D. 37.

☞ Bichas pretas, grandes e da melhor qualidade que vem a este paiz, optimo e legitimo vinho de feitoria engarrafado, em caixas de duas duzias, bocetas com marmelada, caixas com peras seccas, ditas com ameixas, amendoas, sagú, paios, presuntos, chouriços, e bons copos lisos e bordados de diversos tamanhos e proprios para agoa: no atterro da Boa vista D. 19 venda de Manoel de Azevedo Maia.

☞ Potassa de superior qualidade em barris grandes e pequenos, a dinheiro e a praso com boas firmas: em casa de João Rufino da Silva Ramos, na rua do Hospicio, sobrado de um andar defronte do Coronel Brito Inglez.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ A 18 para 20 mezes fugio um preto de nação Angola, de idade de 20 a 30 annos, estatura regular, bem parecido, he bem preto, dentes limados, barba nem muita, nem pouca, quando falla faz um gesto de riso, he bem fallante, sabe officio de canoeiro, he pescador do alto, he de supor que ande pescando em algum lugar de praia a titulo de forro; quem do dito escravo tiver noticia o poderá agarrar e conduzil-o a esta praça do Recife a seu Snr. que he Manoel Ignacio Avila morador na rua de S. Amaro parede e meia do Sr. José Marques Vianna, que receberá 100$ rs.

☞ Fugio no dia 21 do passao da casa de Joaquim Gonsalves Vieira Guimarães, no sitio do Cajueiro, uma escrava de nome Joanna, de nação Baca, com os seguintes signaes: altura regular, gorda, beiços grossos, com uma cicatriz de um talho por cima do olho esquerdo athe a maçã do rosto, tem sido encontrada pelo Monteiro; Boa vista, e S. Amaro, anda com vestido de chita, saia preta, e panno da costa: quem a pegar leve ao dito lugar, ou na rua velha D. 11.

## MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 29 DO PASSADO.

Bahia por Maceió; Barca Hambugueza Marianna, Cap. H. C. Bock, com a mesma carga que trouxe de Lisboa.

Philadelphia; Brigue Americano Brandywine, Cap. Powell Smack, carga assucar.

Liverpool pela Parahiba; Barca Ingleza Golden Fleece, Cap. Mathus Hubbuck, carga lastro de assucar.

Canal; Barca Ingleza Norval, Cap. Corbin, carga assucar.

Havana; Patacho Hespanhol Caçador, Cap. Izidro Maristany, com a mesma carga que trouxe de Montevideo.

Canal; Brigue Sueco Edlá; Cap. Michael Asender, carga assucar.

Para cruzar, Patacho de Guerra Brasileiro Patagonia, Commandante o 1.° Tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão.

Rio de Janeiro, Brigue Brasileiro Eugenia, Cap. Manoel Antonio de Souza Guerra, carga diversos generos.

ENTRADOS NO DIA 30.

Maceió; 2 dias, Escuna Ingleza Ann de 179 tonel, Cap. Edward Seagar, equip. 9, carga assucar: a James Cockschott & C.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Barcelona, por Porto Rico, Polaca Hespanhola Ardiela, Cap. Joze Oliver, carga algodão.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1842.